

Eleição

PDS pedirá voto com cartilha

Partido quer orientar seu eleitor para a eleição

Quatro assuntos vão predominar nos meios políticos de Brasília durante esta semana: o lançamento de uma cartilha do PDS intruindo o eleitor; a regulamentação da propaganda eleitoral na cidade; a realização de manifestações populares para pressionar o Congresso Nacional a aprovar a emenda que concede autonomia política ao Distrito Federal; e a definição dos sete nomes que vão compor a Comissão Executiva Regional do PMDB.

O PDS lança a "Cartilha do Eleitor" às 10h, no Conic, onde está sua sede. Inicialmente, segundo a direção do partido, serão distribuídos 10 mil exemplares. A cartilha, feita a partir de uma recente pesquisa realizada pela Universidade de Brasília — em que ficou constatado que 60 por cento da população não sabe que em novembro o Distrito Federal elegerá oito deputados federais e três senadores —, procura orientar o eleitorado sobre como tirar ou transferir o título e onde se localiza sua zona eleitoral.

A cartilha do PDS, entretanto, inicia com algumas informações duvidosas. Por exemplo: no segundo e terceiro quadros, um boneco anuncia que o PDS sempre "batalhou pela representação política para o Distrito Federal" e que "nessa luta, alguns dos militantes jovens foram presos quando afixavam cartazes". O PDS ainda se autoproclama autor da emenda pela representação e autonomia política de Brasília, mas no fim, dá informações valiosas aos

eleitores, inclusive relacionando os 14 partidos formados ou em formação no DF.

PROPAGANDA

Já no Tribunal Regional Eleitoral (TRE), às 17h está prevista uma reunião da Comissão Interpartidária de Apoio à Justiça Eleitoral. A Comissão irá discutir a nova legislação para propaganda político-eleitoral que vem sendo examinada pelo GDF. O próprio GDF, entretanto, somente amanhã é que apresentará um projeto regulamentando a propaganda eleitoral na cidade.

Os estudos estavam sendo feitos por uma comissão nomeada pelo governador José Aparecido e tendo à frente a arquiteta Maria Elisa Costa, filha do arquiteto Lúcio Costa, construtor de Brasília. Pelo projeto, que será entregue ao governador em exercício, Guy de Almeida, os políticos vão saber onde podem e não podem pregar cartazes ou fazer qualquer tipo de pichação, sob pena de levar uma pesada multa, ainda não estipulada pelo GDF.

A novidade do projeto é mais arquitetônica. Ou seja, nos locais permitidos à propaganda

serão construídos painéis elevados, onde os partidos e candidatos poderão veicular suas mensagens. Esses painéis ficarão pendurados em locais públicos, como ponto de ônibus, facilitando assim que a mensagem chegue mais rápida e fácil ao eleitor.

O projeto permite ainda que a Justiça Eleitoral negocie com proprietários de pontos comerciais nas rodovias do Plano Piloto e das cidades-satélites para a colocação dos painéis suspensos.

MANIFESTAÇÕES

O Partido Socialista Brasileiro (PSB), por sua vez, tenta reunir hoje, às 19h, no Sindicato dos Professores, todos os partidos e as entidades de classe. O objetivo é traçar um programa de manifestações populares para pressionar o Congresso Nacional a aprovar, ainda no início de março, a emenda do senador Alcides Saldanha (PMDB-RS) que estabelece a autonomia política de Brasília.

A idéia inicial é subir a rampa do Congresso e encher as galerias na primeira sessão conjunta da Câmara e do Senado, com

todos cobrando dos parlamentares a aprovação da emenda.

EXECUTIVA

O que certamente será mais polêmico é a escolha dos sete nomes das nove correntes dentro do PMDB para a Comissão Executiva Regional do partido. As negociações sobre as indicações voltaram à estaca zero, quando o deputado Múcio Athayde (PMDB-RO) conseguiu que o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, (SP) vetasse a relação apresentada pelo governador José Aparecido. Ulysses preferiu nomear uma comissão da Executiva Nacional do Partido para reunir as correntes e apresentar os nomes.

Pela vontade da maioria peemedebista, ficam de fora da Executiva Regional Múcio Athayde e o candidato Zamor Magalhães, personagens indesejáveis dentro do PMDB candidato. Mas pela vontade de ambos, Múcio seria o presidente e Magalhães o secretário-geral. Nenhuma coisa nem outra deve acontecer, porque o Dr. Ulysses não pensa em destruir o partido, mas admite que, dentro da Executiva Nacional, há quem apóie Múcio Athayde, mas pelo que ele pode financiar do que pela sua contribuição política.

As demais correntes, entretanto, vêm pressionando a cúpula nacional, lançando, inclusive, manifestos em que pedem que seja mantida a relação original. Resta agora ao presidente do PMDB resolver a questão, que, guardadas as devidas proporções, é tão delicada quanto a briga pelos Ministérios.

Muitos brasilienses ainda não sabem que em novembro terá eleição